

Candidato a virar bola da vez

BRASÍLIA – Na quinta-feira à noite, no elevador do Senado Federal, o presidente interino da Casa, Edison Lobão (PFL-MA), bateu na madeira três vezes ao lhe pedirem para se imaginar na situação do senador Jader Barbalho (PMDB-PA). Dono de um passado polêmico, ele não quer nem pensar em estar na posição do peemedebista. O pesadelo de Lobão, porém, pode ter se iniciado ontem, quando sentou-se à cadeira que foi de Jader na presidência do Senado.

Passagens mal explicadas de sua história começam a ser remexidas. Um farto material que pode provocar dor de cabeça parecida com a que Jader tem de administrar.

O Congresso revelou uma ponta dos negócios nebulosos que Lobão fez ao ingressar na carreira política. Jornalista e advogado, ele detinha um patrimônio modesto ao se eleger deputado federal em 1979. Dez anos depois, era dono de bens que surpreenderam até amigos próximos. Ele deixou

de declarar à Receita Federal terrenos e uma fazenda em Porto Franco, no Maranhão.

Com os bens que conseguiu juntar, Lobão não lembra mais o jornalista de 22 anos atrás. A família usufrui de um padrão de vida invejável.

O segundo filho, Marcinho Lobão, promete uma festa de arromba para seu casamento, marcado para o Forte de Copacabana.

Assim como Jader, Lobão envolveu a família nos negócios. O primogênito, Edison

Lobão Filho, está envolvido em uma intrincada rede de transações. As más línguas do estado o chamam de “Edinho Trinta”, uma referência à comissão que ele cobraria pela obras financiadas pelo estado. O filho do senador circula pelas ruas de São Luís do Maranhão em um Porsche de R\$ 250 mil e guarda uma Ferrari na garagem. Também gosta de desembarcar de helicóptero nas praias badaladas da região e é figura carimbada nas colunas sociais.